



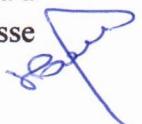
ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 3^a AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 5º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, “SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE APOIO NO ÂMBITO ESCOLAR”, REALIZADA NO DIA 15 DE MAIO DE 2023.

Aos quinze dias do mês de maio do ano dois mil e vinte e três, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, Secretariada pelo Vereador Marco César Sousa Siqueira, 1º Secretário “Ad hoc”. Compareceram a presente Audiência Pública, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS) e Valtide Paulino Santos (PSL), em um total de 11 (Onze). Não se fizeram presentes nesta Audiência Pública os Vereadores: David Carneiro Maia (DC), Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PROS). Por solicitação da Senhora Presidente, os Vereadores Marco César e Jamerson Ferreira recepcionaram os convidados citados pelo Mestre de Cerimônia Célio Martinez: a Senhora Secretária de Educação do Município de Patos, Adriana Carneiro; o senhor Alexsandro Lacerda; Rivânia Medeiros, Coordenadora do Setor de Educação Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação. Em seguida, a Senhora Presidente declarou aberta a Audiência Pública: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a leitura do dia: “REQUERIMENTO Nº 576/2023, DATA: 09/05/2023 - SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, A REALIZAÇÃO DE UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA NO DIA 15 DE MAIO DE 2023, ÀS 18:00 HS, PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE APOIO NO ÂMBITO ESCOLAR. Na forma regimental, após consultado o plenário, queiro a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Patos, UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE APOIO NO ÂMBITO ESCOLAR. Justificativa: Em razão a importância das unidades escolares trabalharem com as necessidades e diversidades do alunado nas primeiras fases

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Sousa".

escolares, é de total relevância o Profissional de Apoio no âmbito das escolas deste município de Patos. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. Em 09 de maio de 2023. Valtide Paulino Santos – Presidente/Autora.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Secretaria de Educação do Município de Patos-PB, Adriana Carneiro**, que disse: “Boa noite. Agradecemos a Câmara Municipal de Patos por abrir esse espaço democrático de fala. Uma Audiência Pública para tratarmos sobre educação inclusiva, mais especificamente sobre o Profissional de Apoio Escolar, a sua importância no processo de inclusão escolar e a sua forma de contratação. Sou Adriana Carneiro, professora efetiva do Município de Patos e, no momento, estou Secretária Municipal de Educação. Agradeço a participação de todos, a presença de todos os vereadores, a presença da educação. A gente visualiza profissionais que fazem a educação municipal de Patos, diretores, professores, coordenadores, profissionais de inclusão, profissionais de saúde e profissional de apoio escolar, os cuidadores. Bom, gente, o objetivo da educação na escola pública é atingir a qualidade da aprendizagem para todos, e cada um dos seus alunos, nenhum a menos. Reconhecer que toda pessoa tem direito à educação, independente de gênero, etnia, deficiência, ou qualquer outra condição, nos traz o despertar da necessidade e importância da educação inclusiva. A pergunta chave de hoje à noite é: como adequar uma escolar regular à educação inclusiva? E nós, que fazemos a educação, a gente sabe que essa pergunta vem pendurando ano a ano. Quais adaptações são necessárias para receber alunos com deficiências e suas particularidades especiais? O que a gente precisa fazer numa escola regular para garantir esse direito? Eu listei, de forma muito objetiva, sete situações: nós precisamos preparar o corpo docente – até esse despertar ninguém tinha atentado para isso. Nós precisamos adaptar o projeto pedagógico, o uso de tecnologia, acompanhamento individual do aluno incluído. Isso também é novo para a gente. Conhecer o estudante de forma integral, o seu ontem, o seu hoje. Fomentar um ambiente de cooperação e livre de preconceito. E essencial, a parceria entre escola e família. Bom, gente, essas sete ações que a gente listou aqui, elas são indispensáveis para uma atuação técnica e efetiva para inclusão escolar. E para essas sete ações acontecerem, é preciso muita atuação teórica, profissional, pedagógica dentro de uma instituição escolar, porém, contudo, falo agora por conhecimento de causa. A presença do Profissional de Apoio Escolar dentro da escola é fundamental para efetiva educação inclusiva. Não existe nenhuma atuação profissional, técnica e pedagógica que substitua o Profissional Cuidador Escolar. Afirmo e reafirmo: não há inclusão escolar sem o Cuidador Escolar. O Cuidador Escolar tem um papel fundamental no processo de inclusão do estudante com suas deficiências, físicas, intelectual ou transtorno específico, pois o cuidador auxilia nas atividades de, veja a importância: alimentação, higiene, locomoção, e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária a sua presença. Esse profissional, além de prestar atendimento ao aluno com necessidade especial, é responsável por apresentar relatórios e portfólios à Coordenação de Educação Inclusiva, coordenada pela professora Rivânia à Secretaria Municipal de Educação. Deste modo, a atribuição do cuidador está ligada ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo um trabalho em parceria com o professor da sala regular. Como esse profissional chega à escola? Eis o x da questão. Como esse profissional chega à escola? Para que esse



encaminhamento do cuidador chegue à escola, a gestão, a unidade escolar, precisa elaborar um ofício para a Secretaria de Municipal Educação, solicitando o cuidador, paralelamente anexar o laudo médico do aluno, primeiro ponto. E, caso constatado, por meio da visita técnica do Núcleo de Inclusão, o nosso Núcleo de Inclusão é grande. Nós temos Setor do Psicossocial, Núcleo de Inclusão, NDI, NIP, escolas com coordenação pedagógica, escolas com pedagogos com especialização em inclusão, e assim vai. Será encaminhado o cuidador para suprir a necessidade dos alunos, e após esse cuidador ser encaminhado, antes e durante será acompanhado por monitoramento e formações continuadas. A disponibilidade do cuidador na escola, pela Secretaria de Educação no município de Patos, tem se constituído uma medida imprescindível para viabilizar o atendimento às necessidades de cuidados e apoio às atividades escolares. O município procura criar condições de acesso, dentro de uma proposta que está tentando diminuir a distância entre a criança com deficiência e a escola comum, oferecendo aos alunos especiais cuidados, acesso, permanência, aprendizagem e progressão. Considerando que a equipe escolar frequentemente deve acompanhar os processos de desenvolvimento, vê como isso é importante, gente, da autonomia dos alunos acompanhados por cuidador, relativo às necessidades de higiene, alimentação e autocuidado, ao observar que o aluno não tem mais necessidade do serviço do cuidador, deve informar ao Núcleo de Educação Inclusiva, para tomar as devidas providências quanto à disponibilidade do cuidador. Ou seja, alunos com deficiência progridem na sua condição de aluno com deficiência. Isso é digno de aplausos. Aí é que está, gente, a definição do número de cuidadores para cada aluno é feita a partir da demanda apresentada pela escola, analisada pelo núcleo de Educação Inclusiva da Secretaria, em relação às necessidades e características do aluno, e as necessidades do contexto da escola. Dessa forma, alguns casos demandam um cuidador exclusivo para o aluno, e de outros, um mesmo cuidador atenderá a necessidade de dois alunos. Algumas observações importantes para manter o cuidador na escola: nem sempre o aluno, que é laudado, precisa do cuidador escolar, nem sempre; o aluno laudado e acompanhado pelo cuidador poderá ter progressão e desenvolvimento, e não mais necessitar do cuidador; nem todo cuidador encaminhado ao aluno com deficiência tem perfil para essa atividade, e muitos são desligados do processo, pois a garantia do direito é o aluno matriculado; o aluno com deficiência tem suas particularidades, assim sendo estabelece vínculos com o cuidador, ou não. São particularidades específicas do aluno com deficiência. O cuidador precisa, no mínimo, ter empatia com a sua profissão, atenção ao aluno, otimismo pela profissão, acreditar no desenvolvimento do aluno, inteligência emocional, buscar se qualificar, facilidade de socialização, disponibilidade para formação, entre outros. Assim eu concluo, dizendo que a contratação do cuidador escolar, no momento atual, é uma forma de oferecer à inclusão escolar municipal um olhar mais avaliativo e qualitativo dos profissionais encaminhados para o processo de inclusão escolar. Essa contratação leva qualidade de inclusão escolar. São profissionais que passam pelo olhar profissional de um Núcleo de Inclusão com muita experiência no que faz. E dentro dessa observação, a gente pode, com uma análise profissional, identificar o profissional que mais proporciona uma educação inclusiva às escolas públicas de Patos. Muito obrigada.” Com a palavra, o Mestre de Cerimônia registrou a presença da Coordenadora do CER, Rosângela Oliveira; da Atenção Especializada, Dila Ramos;



Técnico Administrativo de Administração, João Alexandre; o Assessor de Comunicação da Secretaria de Educação, o Jornalista Zé Filho; a Coordenadora do Programa Educacional, Sueli de Sousa Lima; Sônia Medeiros, Coordenadora do NDI; Ednei Soares, Presidente do Conselho de Pessoas com Deficiência; Juliana Moisés, Coordenadora da Educação Infantil Municipal; Socorro Lucena, professora da Escola Normal e UNIFIP, Tábata Brito, dentre outros. Convidando acompanhar os trabalhos, o Secretário de Saúde do Município, Leônidas Dias, e o Secretário de Administração, Francivaldo Dias. Atendendo convite do Mestre de Cerimônia, em nome da Senhora Presidente, fez uso da palavra o Senhor **Procurador do Município de Patos-PB, Doutor Alexsandro Lacerda**: “Senhora Presidente Valtide Paulino, Tide Eduardo, Presidente desta Audiência Pública. Onde gostaria também de nominar os presentes desta Mesa: o Vereador Marco César, Vereador Sales, Vereador Décio, todos os vereadores presentes, Vereador Patrian, Ramon, Vereadora Fofa, David, Zé Gonçalves, Jamerson. Aos meus colegas Secretários aqui presentes, a companheira Adriana, Leônidas, Francivaldo, Rivânia, Coordenadora do Núcleo de Inclusão da Secretaria Municipal de Educação, todos os profissionais de apoio aqui presentes, pais, crianças, todos do Plenário, onde gostaria de fazer saudação, a Presidente do Conselho Municipal de Educação, a Professora Sineide Lacerda. Meu muito boa noite também a todos que nos escutam através dos canais, das redes sociais da Câmara Municipal de Patos. Gostaria de parabenizar tanto a Vereadora Tide, por estar presidindo os trabalhos, como também a Secretária Adriana, por promover importante debate. E talvez, Adriana, um debate que deveria ter acontecido já há algum tempo em razão da necessidade, não só do município de Patos, mas que o Brasil, que o mundo enfrenta de cuidar desse processo de inclusão. Tudo bem que talvez o Procurador estivesse aqui presente para falar de letra fria da lei, das necessidades estabelecidas pela Legislação Brasileira em se promover tudo isso de inclusão, que Adriana colocou aqui. Talvez essa discussão tenha sido promovida só depois de uma denúncia, às vezes, de um coração frio, que não esteve presente para ver cada cuidador. Talvez esse coração seja tão frio que ele não se sensibilizasse com entrada de cada profissional de apoio aqui presente, cada pai e cada pessoa que precisa. A gente até tinha preparado alguma coisa para apresentar, mas Adriana foi completa em trazer para esta Audiência Pública todos os parâmetros legais, pedagógicos, que a inclusão dessas crianças com essas necessidades, precisa. Talvez ainda esse coração frio não conseguisse aquecer diante de ver esta Casa cheia, e talvez dissesse até, sabe o quê? Como é acostumado a dizer varias vezes aqui: que vocês estão aqui para garantir o emprego. Não perceber que os cuidadores, que os pais, que os jovens, que as crianças que estão aqui presentes, estão aqui justamente para promover essa igualdade, apresentada aqui pela Secretaria de Educação, pela necessidade vivenciada no dia a dia daquela mãe que precisa ir trabalhar, que precisa ganhar o pão de cada dia e precisa levar seu filho até as unidades de educação, que realmente precisa dessa atenção especial, que precisa do Profissional de Apoio. Legalmente, talvez a gente apenas abrisse aqui um parêntese, Leônidas, já que não temos aqui presença de qualquer órgão de fiscalização ou controle, que deveria estar aqui presente para colocar as interrogações. Eu gosto de usar o termo ‘volatilidade’, que Adriana colocou aqui bem no final, de que os Profissionais de Apoio dependem realmente daquela necessidade do ano escolar, da matrícula, de verificar em cada sala de aula qual



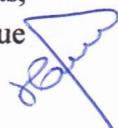
a necessidade daquele ano letivo. Não se conseguir estabelecer um parâmetro fixo para se dizer: ‘olhe, cada sala de aula tem que ter x cuidadores’. Então, a partir daí se tem uma meta, e se fixa quais as exigências. As necessidades mudam de acordo com cada ano letivo, como disse, mas também elas podem mudar e evoluir com o crescente aprendizado do aluno. A partir desses conceitos trazidos aqui por Adriana, mais do que qualquer outro conceito talvez trazido pelo Procurador, pelos secretários, pelos profissionais coordenadores, aqui, nesta noite de Audiência, Tide, nós pudéssemos ouvir os pais, pudéssemos ouvir os cuidadores e pudéssemos ouvir os mais importantes, as crianças que dependem desses serviços. Que a partir desde momento, nós possamos fazer um debate, uma discussão nesta Audiência Pública que levante a verdade, que mostre a necessidade e que traga soluções. Muito boa noite, muito obrigada.” O Mestre de Cerimônia registrou também a presença de Samyr Xavier, Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Boa noite a todos. Obrigado pelos sussurros de alguns, obrigado pela forma deselegante de outros, obrigado pela forma deseducada e duvidosa de muitos. Eu não vim aqui para agradar a todos, eu vim aqui na qualidade de pai de autista, dizer que conheço o trabalho de cada um de vocês. Eu acho que vocês estão me confundindo. Josmá não veio, quem está falando aqui é Jamerson. Porque não fui que, em momento algum, lancei desconfiança sobre o trabalho de vocês. Não fui eu e não sou eu, em momento algum, que desconheço a sensibilidade de um profissional. Na Audiência a respeito do autismo, eu contei aqui um pouco da minha história enquanto pai de autista. Tinha uma ex-Coordenadora da Escola Gente Inocente, o nome dela era Raquel, ela destratou o meu filho Ryan, que é autista. Ela não tinha Secretário Procurador Alexsandro, preparam. Ela não sabia, estamos a falar de mais de uma década, doze anos, quatorze anos, preparam para tratar de inclusão, Secretaria. Então, eu sei na pele, e senti, porque um pai de autista sente dobrado, porque a perspectiva do que fizeram com meu filho, ele não sentiu, quem é pai, quem é mãe, sabe. Muitas das vezes destratam o nosso filho, soltam uma piada com ele, Vereador Sales Júnior, Vereadora Tide, ele não sente porque não é a percepção dele, sente dobrado a mãe, sente triplicado o pai. Eu buscando forças com a minha esposa, em lágrimas, tentando esconder e tentando explicar a Ryan o que foi o termo que a Raquel soltou com ele. Aí eu trouxe nesta noite, como eu trago o meu testemunho, para dizer que por duas, três vezes, subi as escadas da Secretaria de Educação para tratar da temática com a Secretária Adriana. Era um caderninho na mão, o telefone na outra, uma demanda de pais, de mães de autistas, e ela me tirando todas as dúvidas. Isso no início do ano letivo do ano passado. De lá, para cá, não tive mais reclamação, de lá para cá eu vi que foi uma política pública de valorização, uma política pública de inclusão. Minha gente, esse negócio de oposição, de situação, isso é divisão política. Eu não posso Secretária Adriana, me opor quando a senhora trabalhar bem, eu tenho que referenciar e parabenizar quando a senhora fizer um trabalho bom. Eu tenho que referenciar e parabenizar os profissionais. Nós, enquanto vereadores, os colegas, alguns, fomos procurados e somos sempre procurados quando há questão do atraso salarial. E aqui tem como propriedade o Secretário de Administração, o Procurador do Município, para falar a respeito da questão da contratação por pessoa jurídica. Porque é que às vezes acontecem alguns atrasos. Não acontecem esses atrasos? Eu não acredito.



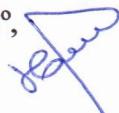
que Adriana queira sair de casa e diga: ‘não, hoje eu sei o que eu vou fazer, hoje eu vou atrasar o salário dos cuidadores’. Eu não consigo, sinceramente, imaginar Adriana a pensar isso. Muitas pessoas também me criticam, já fui criticado na rede social, eu não sei quem é fake, porque hoje em dia tem tanta gente aí, políticos, que nos sites de Patos criam fakes para bater na gente, se bem que eu não tenho medo, dizendo que eu era contra efetivo. Não sabe Professora Sineide, que existem as especificidades. É o cuidado que escolhe o cuidador. Cuidador não pode escolher o menino a ser cuidado, não. Eu não quero que empurre de goela abaixo um cuidador porque ele é efetivo, ou qualquer regime contratual para o meu filho, não. Eu quero que ele seja cuidado com quem tiver competência e amor. E não existe concurso público para amor, não. Então, eu só vim para dizer, que espalharam que eu era contra. Um outro vereador que fez a denúncia, eu lamento muito. E aqui eu cito o nome de Josmá Oliveira, porque eu lamento muito ele não estar aqui, para que, talvez, ele pudesse explicar se realmente foi a denúncia que meu colega vereador fez, se foi realmente foi dirigida, direta, à questão de cuidador. Queria que o Promotor estivesse aqui para ouvir o meu depoimento, para que não pudesse apenas pegar, Procurador do Município, uma letra dura, um texto frio de uma denúncia, e saber, ouvir, sentir. A questão da lei, a questão dos contratos, que eu até já ouvi alguém defendendo: ‘não, só pode ser cuidador o pessoal de apoio se for efetivo’. Eu só queria fazer, a quem disser isso, um desafio: quem é uma mãe aqui, ou um pai, de uma criança assistida? Levanta a mão, por favor. Quem tiver dúvidas, eu tenho certeza que vocês jamais se negariam a deixar um vereador passar um dia com vocês, um dia na escola, um dia acompanhando a vida, acompanhando como é. Então, dizer que, a partir do momento que eu sentir, que eu perceber Secretaria, muito do contrário, porque seu trabalho não é profícuo, eu vejo a dedicação, o preparo de Rivania, que são 484 (quatrocentas e oitenta e quatro) crianças com cuidadores, o pessoal de apoio, questão da nomenclatura; são 525 (quinhetos e vinte e cinco) na rede, nem todos eles têm um cuidador, a depender do laudo do grau, e são 253 (duzentas e cinquenta e três) profissionais que se entregam, 253 (duzentas e cinquenta e três) pessoas que foram escolhidas, porque vocês não cuidam de quem não gosta de vocês, porque eles não aceitam, porque a família não aceita, porque a mãe sente em casa. Vocês cuidam, apoiam, vocês estão do lado de uma conquista. Por isso que eu vim aqui nesta coisa, desfazer um ou outro boato. Eu acho que algumas pessoas aqui não sabiam da minha particularidade. E dizer que conheço o trabalho da secretaria, e parabenizo. Nesta tribuna, Secretaria, quando eu achar que a senhora não está fazendo um bom trabalho, eu venho aqui, olhando ou não olhando para cara da senhora, respeitosamente, como deve ser o parlamento, Doutor Alexsandro e dizer. Mais hoje pelo o que está sendo feito, pelo o que eu sinto, pelos depoimentos, porque vereador tem que sair desse banquinho confortável e bonito aqui, desse ar da Câmara e do café gostoso, e ir para a rua, para as casas das pessoas, e sentir que vale mais a pena abrir o coração do que denúncias vans contra prefeito, contra A ou contra B. Desçam do palanque, deixe a política para o ano da política, e que deixem as pessoas trabalharem e ofertarem amor. Muito obrigado.” O Mestre de Cerimônia registrou a presença de Deuzimar dos Santos “Gato Preto”, Presidente do Conselho Tutelar Norte. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Doutor Leônidas, Secretário de Saúde** do Município: “Boa noite a todos. Em nome da Presidente Tide Eduardo, eu saúdo



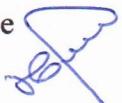
todos os vereadores aqui presentes, e em nome da Secretária Adriana, eu saúdo a todos que aqui se fizeram presentes neste dia, necessário, Secretária Adriana, necessário, porque nós iremos tratar, e é sempre engraçado Presidente Tide, que a gente traz um texto pronto todas às vezes para vim aqui, e quando chega aqui tem que desmanchar para ir remendando, porque muitas vezes o nosso texto aqui já foi dito, como toda nossa construção aqui já foi dita, brilhantemente, pelo Vereador Jamerson. É justamente isso que nós vimos dizer aqui, hoje, Vereador, tecnicamente, o Direito estabelece conflito de normas. E aí eu preciso dizer dessa forma, Procurador Alexsandro, porque é justamente isso que nós estamos fazendo aqui, esta Audiência Pública irá ser um instrumento probatório para entrega como defesa do Tribunal de Contas do Estado, para nós comprovamos que, efetivamente, os cuidadores, os profissionais de apoio escolar, os assistentes terapêuticos, como a medicina diz, são imprescindíveis para o atendimento das crianças, com deficiência, que necessitam desses serviços nas escolas públicas. E não só públicas, mas também nas escolas privadas, porque é isso que diz o texto legal. E neste conflito de normas há necessidade da contratação de um profissional, porque direito da criança, é direito do aluno. E a forma de contratação que a Constituição Federal em tese estabelece Vereador Jamerson, o concurso público, está lá no Artigo 37, inciso 2º da Constituição, que a forma de acesso ao cargo público é o concurso público, isso traz um conflito de norma que precisa ser resolvido. E como é que resolve? O próprio Direito diz: você prima pelo direito mais especial. E qual é o direito mais especial, contratação do cuidador, ou cuidado do aluno, da criança, necessário e efetivo que ele precisa? Então eu tenho certeza que eu nem preciso responder isso, porque já foi respondido aqui três vezes. O que nós estamos aqui discutindo é o direito da criança a ter um cuidador que se adeque as suas necessidades. E para isso, eu tenho certeza que será falado daqui para frente, muito brilhantemente será dito pela Coordenadora desse serviço, Rivânia, teve criança que passou por sete cuidadores. E se concurso público tivesse sido feito para esses profissionais, o que nós iríamos fazer com os outros seis? Qual seria o destino desses outros seis? Porque o direito aqui a ser assegurado, eu vou repetir, é o direito da criança ter um apoio escolar que se adeque as suas necessidades. E esse direito é cristalino, e é isso que nós estamos fazendo diariamente, é efetivar esse direito cristalino a essas crianças. Então, senhores, a Secretaria Municipal de Educação, o município de Patos, optou pela contratação desses profissionais pelo microempreendedor individual. Aí vem a pergunta: mais não fez um concurso? Está certo, concurso seria difícil, mas porque não contrata? A resposta está na legislação efetivada por esta Casa, Vereadora Tide. Esta Câmara Legislativa tem uma Lei que estabelece e obriga o município a fomentar o microempreendedoríssimo individual. Cinco por cento das contratações do município têm que ser destinadas a fomentação desta forma de contratação. E é isso que nós estamos fazendo, nós estamos cumprindo o que determina uma Lei Municipal do nosso ente federativo, o município de Patos. Então, senhores, eu creio que nós conseguiremos separar bem essas duas situações, a necessidade e a importância do profissional cuidador, nós não precisamos aqui ficar repetindo, porque vai ficar pleonástico, todos nós já sabemos. Agora porque a contratação na forma não efetivada? O Vereador Jamerson já respondeu muito melhor que eu, passe um dia só com uma mãe de uma criança dessas, para verificar as necessidades dele, que você vai descobrir se será qualquer pessoa que



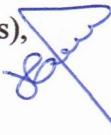
conseguirá dar efetivamente os cuidados que essa criança necessita. Então, senhores, nós não temos mais aqui o que ficarmos discutindo aquilo que já está claro e evidente, os cuidadores são, além de uma obrigação legal para as escolas públicas e privadas, os profissionais de apoio escolar, importantes para as crianças, porque efetivamente ele contribui no processo de ensino e aprendizagem delas, como a Secretária Adriana muito bem falou. E não fazemos a contratação por concurso público, apesar do artigo 37, inciso II da Constituição assim estabelecer, porque nós precisamos cumprir o objetivo principal desses profissionais de apoio, que dar o apoio necessário às crianças que eles necessitam. É assim que nós desejamos terminar esse dia, comprovando que é o direito da criança que se sobrepõe a qualquer outro direito discutido aqui hoje. E é isso que nós defendemos Presidente. Muito obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Que conste em Ata a ausência da Vereadora Nadir, que no momento está de plantão, cumprindo seu internato no Hospital de Trauma, e não pode participar desta Audiência. O Mestre de Cerimônia registrou a presença do Coordenador de Comunicação do Município de Patos, o Jornalista Ulisses Neto. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Quero saudar aqui todo o auditório, em nome da nossa jovem Flaviana, que tem um filho especial, que mora lá no Residencial Itatiunga, e realmente é uma lutadora. Saudar aqui a todos os secretários e secretárias, em nome da nossa companheira Rivânia, professora do município, que agora está nessa tarefa. Saudar aqui a todos os vereadores e vereadoras, em nome da Presidente Tide Eduardo, a todos os companheiros e companheiras. Dizer para vocês que eu concordo em cem por cento com o que Adriana falou aqui. O que nós defendemos no dia a dia é que as políticas públicas cheguem à base, cheguem ao povo, e, com certeza, está chegando. Existem debilidades, existem dificuldades? Existem, mas elas estão chegando. Eu sempre digo aqui nesta tribuna, muitas vezes, que quem coloca essa máquina pública para funcionar, não é prefeito, não é vice-prefeito, não é secretário, e nem tão pouco vereador, são os trabalhadores e trabalhadoras, independentemente do tipo de contratação. Como Dr. Alexsandro falou aqui no coração, eu me lembro daquele Dr. Feliciano, ‘de coração pra coração’, mas é do dele para a mulher dele. Eu sempre brinco com isso. Aquecer o coração, inclusive, Presidente Tide Eduardo, esse folder, eu vou fazer a leitura dele, apesar de vocês já conhecêrem, para que conste nos Anais desta Câmara, inclusive na Ata, depois Dr. Alexsandro, eu falo do coração: ‘Inclusão e novas perspectivas, juntos por uma educação inclusiva’. A educação inclusiva iniciou-se num processo longo, que, possivelmente, se tornou uma realidade que não poderá regredir e sim avançar em direção ao futuro, efetivando as mudanças necessárias para a sua evolução. A educação inclusiva representa o futuro da educação para as pessoas com necessidades especiais e para as pessoas normais. A inclusão compreendida como projeto construído e partilhado por todos, envolvem: planejamento, experimentação, articulação e avaliação entre todos os profissionais da educação e a comunidade de forma a mitigar as barreiras da realidade do aluno. A Secretaria Municipal de Educação de Patos-PB, tem como visão inspiradora, compromisso, inovação e respeito para o crescimento e desenvolvimento da criança com necessidades especiais, buscando possibilitar e garantir a sua autonomia e principalmente aprendizagem. O profissional de apoio escolar ou acompanhante especializado de que trata a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, e artigo 2º,



parágrafo único da Lei 12.764/2012, é a pessoa que exerce atividades de apoio, alimentação e higiene, locomoção do estudante com deficiência, e do estudante do transtorno do aspecto autista e de apoio na interação e comunicação desses educandos nas atividades escolares, nas quais se tiver necessário em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas. Tais profissionais podem atuar em todas as atividades escolares, nas classes regulares, nas classes especializadas, nas bilíngues, nas salas de recursos multifuncionais, ou específicas, bem como em outros ambientes de escola, sempre que necessário. Os sistemas devem oferecer aos profissionais de apoio escolar, cursos específicos que os habilitem a apoiar os educandos na educação especial nas suas diferentes necessidades. Cabe aos sistemas de ensino a organizar as categorias profissionais que atuam na área de educação especial, de acordo com atribuições funcionais designadas em seus regulamentos próprios, LBI, lei 13.146, artigo 2º, parágrafo único da lei 12.764/2012. Devemos pensar nas pessoas especiais como serem humanos que enfrentam grandes desafios diariamente. A sociedade precisa estar inteiramente envolvida e interessada no processo de inclusão, afinal é a educação é o ato que nos torna agentes das possíveis mudanças, tornando-se mais humanos e seres de consciência social'. E aqui alguns registros dos atendimentos. Pessoal, a gente está falando aqui em inclusão, agora nós estamos incluindo os trabalhadores e trabalhadoras, os cuidadores escolares, nessa política de condições dignas, de salário e de trabalho? Os trabalhadores e trabalhadoras da educação, a maioria aqui, 99,9% (noventa e nove, vírgula noventa e nove por cento) de mulheres, que ganham apenas um salário mínimo, trabalham oito horas por dia, e ainda recebem atrasado. Isso é inclusão? Enquanto nós estamos incluindo os outros, nós estamos sendo excluídos? Então a gente precisa olhar quem bota essa máquina pública para funcionar, que são vocês. É muito bom aqui na Câmara, o salário é R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais), café e água, como vocês estão vendo aí, a gente tem duas sessões por semana; diferentemente de vocês, que trabalha oito horas por dia, e são exigidos e são cobrados, e tem gente que anda pisando em ovos, porque nós já tomamos conhecimento aí, porque eu sou vereador sindicalista, eu mantendo a mesma linha, eu não vim aqui para mudar feito camaleão não. Os cuidadores sociais, eu converso com todo mundo, eu não apedrejo vocês não, andam pisando em ovos, porque os pais também pressionam muito, muito. Secretária Adriana, tem escola que tem pai entrando para agredir professor e cuidador, ameaçando. O menino sofreu uma queda, arranhou um pouquinho, ele disse: 'Quem é a professora? Eu quero falar com ela'. E entro uma creche. Eu estou dizendo isso aqui porque eu tenho prova, não é porque isso aqui tem imunidade parlamentar, que para mim tanto faz como tanto fez. O que eu digo aqui, eu digo em todo canto. Então a gente precisa melhorar as condições de salário, reduzir essa jornada de trabalho de oito para seis horas corridas, igual às outras companheiras que trabalham. Pode ser uma alternativa. Mas nós precisamos assegurar um direito, a insalubridade. Sabe por quê? Vocês cuidam das crianças quando elas fazem xixi, quando tem vômito, são vocês que realmente limpam e que organizam tudo, é ou não é? Então elas trabalham em locais insalubridades e precisam receber a insalubridade. E essa insalubridade é de 20% (vinte por cento). Já fiz as contas, aqui, Secretário Francivaldo, Secretário Leônidas e Secretária Adriana, nós temos 253 (duzentos e cinquenta e três) profissionais, a insalubridade é 20% (vinte por cento) sobre o salário mínimo, dá R\$ 264,00 (duzentos e



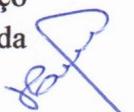
sessenta e quatro reais) para cada um; se for pagar a todos, dá sabe quanto? Sessenta e seis mil reais por mês. Isso é dinheiro para uma Prefeitura que recebe mais de vinte milhões por mês? Então eu quero fazer esse apelo, porque a aplausos, tapinhas nas costas, elogios, não paga água, nem luz, nem supermercado não. Mande Prefeito Nabor Wanderley, um Projeto de Lei para aqui, urgente urgentíssimo, como o senhor mandou para pagar o décimo terceiro e um terço de férias para o prefeito, vice-prefeito os secretários, mande um para implantar a insalubridade dessas companheiras e companheiras, que são cuidadores e cuidadoras sociais. Manda para cá, escolares. Eu aprovo e tenho certeza que a Câmara aprova aqui. Então nós precisamos gente, não é de retirando servidor ou esse tipo de coisas não. Eu só quero é dignidade no trabalho de vocês, só isso. Salário digno, condições de trabalho. Se implantar a insalubridade já é um grande avanço, pagar em dia. E se quiser aumentar esse salário mínimo, aumente, bote pelo menos pelo menos dois salários mínimos para cada uma, pra cada um. É isso que nós defendemos aqui, é isso. E eu tenho certeza, estou concluído aqui, que muitos de vocês gostariam de dizer o que estou dizendo aqui, por isso que eu sou a voz dos servidores e servidoras: contratados, terceirizados, efetivos, porque todos estão realmente trabalhando no município. Agora se não tivessem, era outra história. Mais estão. Vá na escola, vá na creche, em qualquer local aqui, que você ver o pessoal trabalhando, porque neste país quem não trabalha são os políticos. Nesse país quem ganha bem são os políticos, mas quando é para dá um aumento para os trabalhadores e trabalhadoras, é meio mundo de moído, como a gente diz no popular. Por isso, companheiros, Maria Tereza diz: 'Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças'. E eu digo aqui: inclusão é melhorar o salário, é implantar a insalubridade, é reduzir a jornada de trabalho e respeitar esses companheiros e companheiras que estão no seu dia a dia fazendo o seu trabalho. Muito obrigado. A luta continua.' Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Kleber Ramon da Silva Araújo**: "Senhora Presidente, em nome de Vossa Excelência quero saudar a todos os vereadores presentes. Em nome da minha amiga, irmã, Juberlânia, eu quero saudar todas as mães autistas, em nome dessa nossa querida. Dizer que sempre quando venho a esta tribuna, e isso já foi um pacto com Deus, não é Vereador Sales, de trazer um versículo bíblico, porque, às vezes, as pessoas que nos assistem, que nos acompanham, através da imprensa, através das redes sociais, YouTube da Câmara Municipal de Patos, tenha alguma pessoa que esteja naquele momento precisando desta palavra. E aqui, em nome da Secretária Adriana, eu quero saudar a todos profissionais, todos os cuidadores aqui presentes. Eu não poderia de maneira alguma deixar de vim aqui na noite de hoje, nesta Audiência. Quero pedir perdão ao Vereador Jamerson, por eu não estar presente na Audiência grandiosa, brilhosa, que foi realizada aqui com relação ao autismo, mas assistia de casa, por estar enfermo. Enfim, eu quero saudar todas as pessoas aqui presentes, os funcionários desta Casa. E eu quero trazer na noite de hoje, lá em Mateus 19, 14, que diz assim: 'Então disse Jesus: deixem vim a mim as crianças, e não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas'. Presidente, eu atentamente anotada o discurso dos colegas e dos secretários que passaram aqui nesta tribuna, e apenas contar um relato. Mas, antes desse relato, eu não poderia deixar de dizer a Vossa Excelência que eu não recebo R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais). Se tiver vereador aqui que recebe 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais),



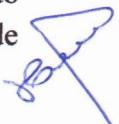
eu já vou colocar na justiça para que eu possa receber também. O meu salário não é esse, eu quero deixar bem claro aqui. Dizer que com relação ao salário atrasado, eu já visitava a Secretaria Adriana hoje, em sua Secretaria, e já falava com relação a isso, e os funcionários daquela Secretaria me informavam Procurador, que o problema justamente de algumas pessoas que não receberam por cuidadores, é porque conta de denúncias que foram feitas, saíram aqui desta Casa, infelizmente, por um colega nosso, que de imediato o Promotor pediu que fosse anulada a questão desses meses. Com isso eu fiquei muito triste em saber, porque a gente sabe o trabalho de cada mãe, de cada pai. Eu falo de cuidadores, que tem também homens, eu conheço homens cuidadores e que precisam; que saem das suas casas, na maioria das vezes, deixam seus filhos e saem de suas casas para cuidar dessas crianças, que merecem o maior amor, o maior cuidado do mundo. Mais eu não acho justo. E me explicavam, e eu já corri atrás de saber, e a Secretaria Adriana, com todo o carinho, com todo o carisma, atenção, já dizia que isso estava para ser regularizado. Mais, senhores vereadores, eu também queria deixar aqui Vereador Sales Júnior, que além de não receber 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais), eu não trabalho dois dias da semana, eu trabalho todos os dias da semana, porque eu não vivo dentro da Câmara Municipal de Patos, eu vivo com o povo, nos bairros, atendendo as demandas e vendo a dor; porque vereador já diz, ver a dor. Ver a dor daquele que mais necessita. Então eu trabalho todos os dias, em finais de semana, feriado, e ainda no meu recesso eu trabalho, porque a minha causa é uma causa social, eu trabalho voltado à saúde. E saúde não tem dia, saúde não tem hora, saúde não tem feriado, saúde basta você precisar e bater na casa do Vereador Ramon Pantera, ou ligar, que eu estarei com meu telefone 24 horas ligado, para atender a qualquer um dos senhores e senhoras que precisarem desse Vereador aqui. Então eu faço jus ao meu salário que recebo aqui nesta Casa. E para finalizar, dizer que não é ilegal. É legal, vereador, não é ilegal, mas tem Vereador aqui nesta Casa, que não trabalha, recebe terço de férias, não dá um dia de serviço, ainda tira férias, recebe terço de férias, recebe seu salário em dias, mas não trabalha, não dá um dia seguir de serviço. Então só a favor Procurador, que esses cuidadores aqui recebam dois, três, quatro salários mínimos. Eu sou a favor que eles recebam, mais eu não vou aqui ser demagogo e dizer recebam dois, três salários, quando a gente sabe que o município não pode pagar. Então a gente tem que ter aqui coerência, tem que saber na verdade as pessoas que estão como cuidadores são pessoas que precisam Secretário Leônidas, são pessoas merecem dois, três salários mínimos, mas se Deus quiser, um dia esses cuidadores, além de estar nos dando orgulho agora, essa gestão ou futuras gestões possam dá o orgulho que vocês possam receber sim um salário digno para que possam ser jus ao que vocês fazem. Mais, Senhora Presidente, para finalizar, eu queria apenas contar um relato. Esse relato, eu estava ontem, até estou enfermo, um pouco indisposto, e não queria vim, mas conversava com uma amiga minha, vizinha, Jamile, que me perguntava se eu vinha para Audiência Pública hoje, e eu dizia que talvez não. Ela disse: 'Eu quero que você vá, que você se faça presente, para você conhecer quem são os cuidadores e conhecer o depoimento dessas mães e pais que vão estar presentes; e os cuidadores que vão estar lá para mostrar o valor que esses cuidadores tem. E Fabrícia, é importante frisar que eu conheço. E Jamile me contava que o seu sobrinho, autista, filho da nossa amiga Juberlânia é grau três, e ela me mostrava as marcas que seu sobrinho fazia quando ela ia lá dá um



apoio, um suporte a sua irmã, e a forma como ele é. E você ver Vereador Jamerson, uma pessoa da família, que às vezes não recebe nem a própria pessoa da família, imagina o quanto esses cuidadores sofrem. Mas sofrem com amor, porque eu conheço pessoas; e aqui quando eu digo que saio de casa, são depoimentos de pessoas lá do Mutirão, cuidadores lá do Mutirão. Eu moro no Morro, mas cuidadores lá do Mutirão me confidenciavam o amor que têm, e diziam: ‘eu não vejo a hora de chegar segunda-feira, para eu estar na escola cuidando das minhas crianças’. Eu até perguntava: quantas crianças tu tem. Ela dizia: as minhas crianças que eu falo são minhas crianças autistas que eu cuido, que eu tomo de conta’. Então isso nos deixa lisonjeados, cheios de orgulho, Procurador, porque a gente ver essas pessoas que cuidam dessas crianças com amor, com carinho. E aqui eu faço das palavras do Secretário Leônidas as minhas palavras, que não é um funcionário efetivo, concursado que vai dá certo com aquela criança, Vereador Jamerson. Então vai fazer um concurso, passam seis pessoas, aquelas seis pessoas passam por diversas crianças autistas, e elas não aceitam, porque não é fácil aceitar. E a gente sabe cuidadores, que quando uma criança autista vem aceitar o carinho, o amor de vocês é porque vocês dão o que for possível, dão tudo de si para cuidar dessas crianças. Isso me deixa cheio de orgulho. Dizer que vocês cuidadores podem contar como Vereador Ramon de Chica Pantera em qualquer hora, no que for preciso, que eu estarei aqui para ser a voz de cada um de vocês, que votou em mim ou que não votou, porque aqui é como o Vereador Jamerson disse: ‘Vamos acabar com o palanque, vamos descer do palanque’. E para finalizar, eu quero deixar mais um versículo, em Provérbio, 22:6: ‘Instrua uma criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles’. Então, desçamos do palanque, deixemos de perseguir os nossos cuidadores, porque a partir do momento em que nós perseguimos os nossos cuidadores, nós estamos perseguindo as nossas crianças autistas. Eu não vou admitir e não vou deixar de maneira alguma que ninguém, a absolutamente ninguém, persiga uma criança autista. E quando eu falo uma criança autista, eu estou falando de vocês cuidadores, porque perseguir vocês estão perseguindo uma criança autista. Boa noite. Que Deus abençoe a cada um de vocês!” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Fugindo um pouquinho do protocolo, peço até permissão a Vossa Excelência, para a gente incluir nas falas um profissional cuidador e um pai, porque até agora só pessoas que não do convívio, da luta, que falaram. Então que pudessem vir um, vocês escolhessem, para falar do dia a dia, e um pai ou uma mãe, um familiar. Não precisa falar bonito não, aqui ninguém fala bonito, fale o que o coração de vocês sente. Obrigado, Presidente se puder acolher.” A Senhora Presidente disse: “Vereador Jamerson agradeço, mas já bem na sequência eu convido Flaviana Guedes, que é mãe de uma aluna da Rede Municipal De Ensino para fazer uso da palavra. Com a palavra, a **Senhora Flaviana Guedes** disse: “Boa noite a todos aqui presentes, a todas as autoridades. Minha responsabilidade aqui, hoje, é lembrar a todos do Profissional de Apoio para nossas crianças. Este profissional é uma peça chave no processo de aprendizagem do estudante com necessidades especiais, pois auxiliará em todas as atividades do dia a dia, o que já foi falado aqui. Mas também quero falar da confiança que é estabelecida e se torna uma âncora para aquelas crianças e adolescentes, a ponto de uma troca de cuidador levar a um estranhamento por parte do aluno. O laço que se forma é fundamental na inclusão do estudante, no desenvolvimento de uma vida



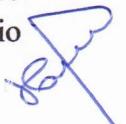
que precisa de segurança emocional para evoluir ainda mais rápido. Por isso esse profissional deve ser valorizado, deve ser ouvido e, principalmente, preparado para os diversos tipos de necessidades especiais que os alunos podem apresentar. O cuidador de Gabriel, por exemplo, o Kelvin, ele foi fundamental quando o Gabriel foi fazer uma gastrectomia, Gabriel iria se alimentar por sonda, ele teve que passar todo o período de aprendizagem, porque era uma criança que iria se alimentar através de sonda, algo novo. Então o cuidador é preparado para quando uma criança engasga, um cuidador é preparado quando uma criança convulsiona. Aqui existem crianças que convulsionam, como o Gabriel, então Kelvin é preparado para isso. Então a troca, por exemplo, ela quebra o elo, quebra o vínculo que essas crianças têm com o cuidador. É a mesma questão, eu sou efetiva do município, mas ao mesmo tempo, na questão do cuidador eu sou contra realmente efetivar, porque existe um vínculo, e nós mães é que sabemos como esse vínculo é criado. São pais que estão em casa, e nossos filhos estão entregue a um cuidador, então o cuidador torna-se o pai e a mãe dessas crianças na escola. Não vamos regredir. Então que essas trocas nem aconteçam. A importância só sabe o pai ou uma mãe de uma criança especial, quando manda seu filho para a escola, como é que você trabalha. Então você tem que ter essa segurança, como é que você vai trabalhar se você não tem essa segurança. Realmente sou a favor da insalubridade para os cuidadores, porque eles estão ali, como Zé Gonçalves falou, fazendo a troca até na questão de higienização. Então realmente não vamos permitir essas trocas, não vamos permitir demissões, nós queremos os nossos direitos. É algo que é nosso por direito e dos nossos filhos, não vamos abrir mão de forma alguma. Obrigada.” O Mestre de Cerimônia registrou a presença do Presidente da ASPAA, e a presença do Sargento Mota. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Eliane Sousa**, mãe de uma aluna da Rede Municipal de Ensino: “Boa noite a todos. Saúdo a Mesa na pessoa da Presidente Tide e os demais membros desta Casa e, principalmente, os profissionais de apoio escolar. Eu sou mãe duas vezes, porque eu sou avó autista. Realmente minha neta faz parte das escolas pública. Eu sou Psicopedagoga, sou professora efetiva do município de Patos, atualmente estou como gestora, mas o principal de tudo, eu sou uma avó autista. Antes de iniciar minha fala, eu gostaria de algumas coisas que já foram até repassadas. A Lei 13.146/2015 institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência para assegurar e promover condições de igualdade, exercícios dos direitos e das liberdades fundamentais e, com isso, realizar a inclusão social e a cidadania de todas as pessoas com deficiência. A Lei 12.764/2012, que é a lei Berenice Piana, institui direitos das pessoas do espectro autista e, por meio desta lei, as pessoas autistas são consideradas legalmente pessoas com deficiência. Já o Plano Nacional da Educação Especial de 2020, que é a Lei equitativa e igualitária de inclusão, em seu artigo 8º diz o seguinte: ‘Atuarão de forma colaborativa na prestação de serviços da educação especial, os serviços da educação escolar no contexto escolar são disponibilizados, colaborativamente, por diversos profissionais, dentre estes profissionais, nós temos: Intérpretes, professores bilíngue, professores da educação especial, que são as salas de AEE, tradutores e intérpretes e profissionais de apoio escolar ou acompanhante especializado. Enquanto gestora na qual estou atualmente, eu vejo e tenho a vivência diária do trabalho desses profissionais. A questão da efetivação deles, realmente como já foi dito agora, Vereador Jamerson, é de



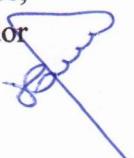
fundamental importância que ele fique no que ele está. Eu enquanto avó de autista, a gente já passou por essa situação de não haver adaptação da minha neta com esse profissional, e ao mesmo tempo esse profissional dizia assim: ‘Mas por que de não gostarem de mim?’. Não é ela não gostar, é ela se adaptar. Não é a criança que tem que se adaptar a escola, e sim a escola se adaptar às características daquela criança. São vários níveis de suportes: 1, 2, 3, mas isso não quer dizer que o 1 não tenha uma questão de especificidade, não quer dizer que 2 não tenha especificidade, nem o 3, todos merecem o cuidado e atenção necessária. Saber a falta deles é de fundamental importância para a família. Vá na escola, visite a escola, veja o trabalho que ele desenvolve, e vá na casa. A criança passa quatro horas na escola tendo suporte. ‘Ah, mas tem deles que vai lá levar ao banheiro’. Minha gente, isso são atividades da vida diária, uma criança precisa ir ao banheiro, ela precisa pegar um copo, ela precisa segurar um lápis, que tem deles que não tem a coordenação motora fina. O cognitivo da criança não é só o neurológico, é o comportamental também. Eles fazem todo esse trabalho, e fazem com maestria, porque imaginem vocês ter que chamar o pai, porque uma criança está tendo uma crise. Quando eles entram em crise, tem que se ausentar da sala de aula, porque eles precisam ter o momento de regulação deles, e não somos nós gestores, secretários da escola, nem o técnico da coordenação que vai fazer esse trabalho. Nós ajudamos, como esse ano nós tivemos um aluno lá, autista, que foi necessário fazer a troca desse profissional, e durante uma semana eu fui fazer uma ajuda com esse profissional para que essa criança se adaptasse a esse profissional. E hoje o pai dele nos agradece, porque ele passa de uma às quatro horas da tarde dentro da sala de aula. O comportamento dele mudou totalmente. O pai dele disse: ‘Diretora, meu filho é outro’. Mas é um trabalho contínuo, são segundo, horas que nós família, eu digo muito, porque eu trabalhei um ano e pouco com Rivânia, quando as mães chegavam lá, eu sinto a dor que eles sentem. Uma vez uma mãe disse assim: ‘Mas você não está na pele da sua filha’. Realmente não estava, quando minha filha morava em João Pessoa, que aqui nesta Casa, na primeira Audiência que teve, uma mãe estava nessa mesma posição, e a vida que ela relatava, eu estava vendo minha filha em João Pessoa, e lá atrás chorávamos: eu, meu esposo e minha outra filha, porque eu dizia: Eu estou vendo minha filha ali. E eu não estava com ela todos os santos dias. E hoje eu agradeço por ela ter voltado a morar aqui. Não estou todas as horas presentes na vida da minha neta, mas eu luto e brigo por ela, assim como eu defendo todos vocês, e bato de frente mesmo, não batia Rivânia? Nós estamos aqui numa luta contínua, inclusão não é hoje nem é amanhã, ela é diária, ela é hora, ela é segundo, são vidas. Nós cuidamos de vida, e vidas especiais, que são nossas crianças com deficiência. Reflitam, pense, a empatia deve ser constante e não só por momento. Muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Francisco de Sales Mendes Júnior**: “Senhora Presidente, Vereadora Tide Eduardo, em nome de Vossa Excelência cumprimento os demais vereadores aqui presentes. Quero cumprimentar os secretários, que aqui estão na pessoa da nossa amiga e Secretária de educação Adriana. Cumprimentar todos os cuidadores, que aqui estão diretores de escolas, profissionais, aquelas pessoas que estão envolvidas diretamente, Vereadora Fatinha, com essas crianças. Cumprimentar a imprensa e a todos que nos acompanham pelas plataformas digitais que são disponibilizadas pelo Poder Legislativo, meus senhores, minhas senhoras. Atentamente aqui, Vereadora Nega Fofa, eu

acompanhei o discurso de muitos, observava a plateia, o pronunciamento, a fala das duas mães que passou por aqui, e eu quase que pedia para não me inscrever mais, não usar a tribuna, que eu acho que a fala foi muito precisa, porque é quem convive diretamente não com o problema, é com a situação que cada criança vive, precisa e necessita desses profissionais que aqui estão: Cuidadores. Nós sabemos do compromisso, da responsabilidade que cada um tem, não é apenas trabalho, é sentimento que é envolvido em todo esse projeto com essas crianças. Eu grifei aqui uma das falas da última mãe aqui, ela falou: ‘A escola tem que se adaptar às características da criança’. A seleção, o chamado para direcionar uma pessoa, uma mulher ou um homem, para cuidar de uma criança, não é assim: ‘Ei, você não está fazendo nada, venha ser cuidador’. Não é assim, tem critérios, é uma seleção que existe, porque é apenas um trabalho, são sentimentos. Eu vi aqui a fala de Jamerson, e tinha uma cuidadora, lá em cima chorando, derramando lágrimas, porque eu acredito que por Jamerson ter um dos filhos autista, ele relatava precisamente o que ele passava no dia a dia com o seu filho, eu acho que a cuidadora que estava derramando lágrimas, passou um filme na mente dela, e dizia: ‘É isso mesmo’. Que todo esse processo de denúncia que houve, de tentar, eu acho que o foco de prejudicar alguém, ele se estendeu um pouco mais e terminou envolvendo outras pessoas, inclusive cuidadores. Mas estamos aqui, o Poder Legislativo, a Presidente Tide, os demais Vereadores estamos aqui para justamente defender a permanência, o trabalho, o sentimento, o relacionamento que vocês têm com cada criança. E é importante essa interação entre vocês e direção de escola. Eu envolvo a direção da escola, porque a escola tem que se adaptar às características da criança. Enfim, encerro minha fala dizendo que o Poder Legislativo está à disposição para contribuir com o que for necessário. Obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o senhor Kelvin Schumacher, Profissional Cuidador: “Boa noite a todos aqui presentes. Eu acho que tudo que eu poderia falar agora, já foi falado aqui diversas vezes, de diversas maneiras, mas eu gostaria esta noite de começar por algo que acho que muita gente esqueceu sobre nós: Respeito! Nos últimos dias, algumas falas generalizadas distorcem a verdade acerca de sermos ‘profissionais despreparados’. Esclareço diante de todos, que essa colocação não faz jus a nossa realidade. Anualmente a Secretaria de Educação de Patos, por meio da Secretária Adriana e da nossa Coordenadora do Núcleo de Inclusão, Rivânia, ofertam diversas formações pedagógicas, tais quais estas, temos grandes formadores, a exemplo da última, que tivemos a Psiquiatra Tayse, eu acredito que todo mundo se lembra. Algumas das pessoas vêm aqui, falam que visitam a escola, e eu acredito que sim, que de certa forma possam realmente fazer essas visitas, mas passam minutos lá. Vão passar oito horas por dia, quarenta horas por semana. Capturam o que os olhos podem ver ali, naquele momento, mas não sabe qual é a nossa verdadeira luta o que nós enfrentamos diariamente. Nós criamos vínculos emocionais com essas crianças e com suas famílias também, já que durante a pandemia nós fomos o principal elo da escola com a família, e até hoje continuamos sendo. Nas escolas, perante a Lei nós levamos o título de Profissionais de Apoio Escolar, mas nós sabemos que quando necessário nós somos médicos, enfermeiros, bombeiros, socorristas, só precisa a criança necessitar. Peço encarecidamente que olhem para nós com a mesma visão com a qual nós olhamos para essas crianças, empatia, respeito. Obrigado.” A senhora Presidente disse: “Confesso que eu achei eu Kelvin era 

pai dessa criança desde o início. Meus parabéns, Kelvin, você tem um amor imenso a essa criança, isso é irradiante. Meus parabéns!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a senhora **Gilberlândia**, mãe de um aluno: “Boa noite a todos que aqui estão. Quero primeiramente parabenizar a todos vocês pelo imenso amor que eu sei que vocês têm. Eu sou Gilberlândia, mãe de David Emanuel, autista nível de suporte 3, e também sou autista. É muito difícil estar aqui falando. Eu quase formada em Licenciatura em Ciências Exatas, faltou apenas concluir. Não fiquei porque não suportei os barulhos dos alunos. Eu foquei em outra área minha, que é o Direito, eu sou Bacharel em Direito, sou formada desde 2018. Não atuo, cheguei a fazer a prova da OAB, passei na primeira fase, mas não conclui por ter tido crises de depressão, pelo fato de estar dando apoio ao meu filho, porque se meu filho não estiver bem, eu não estou bem. O pai dele também é autista. É professor de Faculdade, e também é autista de suporte 1. E quando a nossa criança não está bem, tudo desanda. Eu quero parabenizar a gestão de Nabor, porque meu filho estudava numa escola particular, e, assim como você passou por uma batalha, eu também passei nessa escola, que já foi denunciada ao Ministério Público, depois vai vir à tona. Lá se dizia inclusão, lá se diziam competentes. Meu filho não era agressivo, meu filho era uma criança amorosa e, depois, que ele foi para essa escola, ele passou a ser agressivo, mudou as estereotipias dele. Olha só o estrago que fez na criança, isso foi só uma das cuecas, foram várias cuecas que ele estragou, mordendo, com muita ansiedade. O que eu quero relatar aqui, que é de suma importância esses profissionais para a saúde mental não só do meu filho, mas para saúde mental minha, a saúde mental do pai dele e a saúde mental de toda a família. Eu quero atuar na área para defender os direitos do meu filho, para defender o direito dos autistas, para defender o direito das outras pessoas com deficiência, mas porque eu não consigo? Porque a gente não tem paz, sempre tem um levante para mexer com os nossos filhos e nos desestruturar. Eu preciso de uma hora e meia para eu estudar para a OAB, e eu não consigo, porque não consigo ter paz. Eu fico ansiosa também por ver meu filho em uma situação difícil. Eu tirei faz pouco tempo, e coloquei-o agora na rede pública. Resolvi colocar na rede pública, parabenizo mais uma vez, de pronto, não passou nenhuma semana, já veio o cuidador para a gente. E eu vi relatos aí, de mães que denunciava que não tinham cuidadores, e eu falei até que isso era uma mentira, porque comigo aconteceu, no instante veio um cuidador para meu filho. Agora está na questão de adaptação e, de repente, vem essa bomba. Eu já estava pensando que iria ter paz, de repente vem essa bomba, em tirar os cuidadores. Eu sei que a denúncia não foi diretamente, porque eu li, para os cuidadores, mas atingiu. Então eu peço aqui, pense com cuidado porque está lidando com vidas. Eu clamo, eu peço eu oro a Deus que as pessoas tenham mais empatia, que deixem de estar pensando no dinheiro, que deixem de estar pensando no poder, no futuro, na eleição, que pensem nas pessoas, nos autistas, que vieram aqui para esse mundo exatamente para isso, para mudar a inversão, porque as pessoas estão dando valor a coisas, e os valores têm que se dar primeiro as pessoas, depois as coisas. Eu agradeço a minha oportunidade.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra, Wesclay, representante da ASPAA: “Boa noite a todos. Minha saudação esta noite a Presidente Tide Eduardo, secretários, Profissionais de Apoio Escolar, diretores, famílias com crianças com necessidades especiais. Diante de tudo aquilo que foi falado, eu refletia sobre todas as falas. Em 2019, fomos ao Ministério



Público, diante de uma necessidade de cuidadores, principalmente sobre capacitação para lidar com nossas crianças. A ASPAA foi ao Ministério Público, e a Prefeitura atendeu a reivindicação do Ministério Público, desempenhado pela ASPAA, e hoje, nesta noite, eu vejo um fruto de aproximadamente cinco anos atrás. E a palavra que é definida para esses cuidadores, Vereador Ramon Pantera, é amor mesmo, é dedicação, porque quando um cuidador, um Profissional de Apoio Escolar está com a criança, é a certeza que a criança vai aprender. É a garantia que as famílias vão ter a certeza de que os filhos, com necessidade especial, vão estão aprendendo para ter seu lugar na sociedade, isso é inclusão. Eu sempre digo que a escola tem o poder de transformar vidas e aplicar valores. Eu que sou de escolas públicas, sempre estudei, eu acredito nisso. Eu vejo o esforço de Rivânia, como também de toda a Secretaria de Educação em capacitar esses cuidadores, em atender as necessidades quando chegam crianças ingressando na escola pública do município, e são atendidas. Hoje como Presidente da ASPAA, que também sou, deixo o meus elogios, e reforço também à importância da luta pela permanência desses cuidadores, porque só quem sabe é quem convive, como foi definido aqui. Digo isso como pai, meu filho. na pandemia, onde foi de extrema importâncias os cuidadores irem para a escola para que essas crianças não regredissem mais do que já tinham regredido. E nessa noite, eu só tenho primeiramente elogiar todo o trabalho da Secretaria e dizer que estamos juntos para lutar pela permanência dos cuidadores. Desde já, agradeço a todos pelo espaço.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Italo Gomes Cândido**: “Boa noite a todos. Boa noite a todas. Saúdo a Mesa na pessoa da Presidente, a Vereadora Tide. Quero saudar os colegas vereadores, na pessoa da minha colega Vereadora Fátima Bocão. Saúdo os secretários, na pessoa anfitriã, a Secretária Adriana, meus cumprimentos, Secretária, seja bem-vinda a esta Casa. Saúdo os servidores da Secretaria de Educação, na pessoa dessa Coordenadora competente, comprometida, que é a senhora Rivânia, a quem eu peço uma salva de palmas. Saúdo todos os Profissionais de Apoio que se encontram no Auditório Dona Milindra. Não vou citar nomes, porque eu conheço muita gente, vocês profissionais sintam-se todos abraçados, eu desejo boas - vindas a esta Casa que é a Casa se vocês. Todos nós estamos aqui, para representar o povo de Patos. Quero saudar a imprensa falada e escrita que nos acompanham. Saudar os internautas que nos acompanham através de suas casas. Dizer Senhora Presidente, que eu vi muita gente dizer: ‘Olha, preparei um discurso para trazer para esta noite, mas quando chega aqui, a coisa muda e a gente precisa falar alguma coisa que não está inclusa no roteiro’. Eu quero dizer que não preparei roteiro e vim falar exatamente com o coração. Eu vim falar de causa que eu acompanho que conheço de perto Rivânia. A Secretaria de Educação de Patos tem sido exemplo no que diz respeito, Secretária Adriana, no trabalho de inclusão para com as crianças que necessitam de apoio, que necessitam de cuidados. A Secretaria de Patos tem feito um diferencial. Disse na Audiência sobre autismo, no mês passado, que Patos tem sido exemplo. Eu não vejo um exército de homens e mulheres em outras prefeituras, fazendo um trabalho, Procurador Alessandro, de tanta exceléncia como a gente tem acompanhado na cidade de Patos, e com qualificação. Não é sem formação, não é de forma desinformada, mas de forma qualificada. Então meus parabéns a vocês. É interessante dizer, e eu fazia uma análise, conversava com um colega, que se a gente for analisar e parar para pensar Vereador

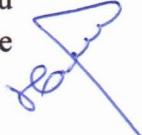


Jamerson, nós temos um auditório lotado com Profissionais de Apoio, cada profissional desse, a maioria, representa duas crianças. Se a gente estivesse aqui, em vez dos Profissionais de Apoio, tivéssemos trazido para cá as crianças, isso quer dizer que não caberia na Câmara, porque nós estamos um auditório lotado de pessoas que exercem uma função extraordinária. E é preciso dizer Vereadora Fofa, que a criança cria um vínculo com esses profissionais. Eu conheço a história de uma Profissional de Apoio, que está aqui, que, duas vezes, que quando terminou o seu tempo na creche, a profissional teve que acompanhar a criança, porque a criança não se adaptava a outro profissional, e o pai, e a família fazia questão que a profissional pudesse acompanhá-la até a escola. Isso é interessante, isso merece realmente o reconhecimento do poder público da cidade de Patos. Houve falas aqui na noite de hoje de colegas de mães de Profissional de Apoio, eu quero parabenizar o rapaz que esteve aqui, dizer que vocês merecem os aplausos, o reconhecimento do dia das mães, porque realmente vocês são mães de crianças que passam a maior parte do seu dia dentro das escolas e creches, acompanhadas pelo profissionalismo que vocês exercem. Então, aqui vocês merecem os parabéns do dia das mães sim, Vereadora Tide, quando a senhora disse que achava que o profissional era o pai da criança, eu também confesso que eu achei, que quando ele entrou aqui eu imaginei que ele fosse o pai da criança, mas ele de fato exerce um papel fundamental na vida e na educação dela. Ouvi atentamente, fala de colegas que dizia aqui nesta Casa, eu defendo o aumento salarial de vocês porque isso, porque aquilo, mas não é isso que a gente escuta diariamente nesta Casa. O que a gente escuta senhores, é: 'demita, demita os contratados pra aumentar o salário de classe A, classe B, classe C'. E aqui nós ficamos, às vezes, a pensar como é que uma criança, por exemplo, que está na sala de aula com o seu Profissional de Apoio, se esse profissional for demitido porque precisa de um concurso público, o município precisar se adequar a uma determinação ministerial, a uma determinação de um órgão de controle, será que o profissional que passar no concurso vai se adequar o perfil da criança? Como é que vai ser isso? Essa organização precisa de um tempo, Secretaria, não é de todo jeito. E eu vou além, vocês só ganham um salário mínimo, que eu acho pouco, eu também acho que é pouco, e vocês estão passando por tudo isso, imagina se vocês ganhassem o que algumas pessoas falaram nessa tribuna que vocês deveriam ganhar. Essa análise precisa ser feita, porque é muito fácil chegar aqui, abrir a fala abrir, a voz falar para a plateia, receber aplausos. Quem não gosta de aplausos? Todo mundo gosta, mas é muito fácil falar de uma causa que muitas vezes, quando é Secretária Adriana, dentro das Sessões Ordinárias o comportamento é outro, não é o comportamento que é apresentado na noite de hoje, porque nós sabemos como é feito aqui na Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Então, claro, respeitando a fala de todos os pares desta Casa, aqui nós somos dezessete, a Câmara é composta por dezessete vereadores, e aqui tem um vereador que respeita profundamente o discurso, o uso da palavra de cada colega. Peço aparte quando é oportuno o momento, mas não gosto de questionar, porém eu fiz uma anotação aqui para trazer essa fala, na noite de hoje, e dizer que aqui nesta Casa, com certeza, se chegasse aqui Projeto de aumento salarial para os Profissionais de Apoio, eu acredito que o apoio aqui seria unânime, de todos os pares desta Casa. Então, vou além, eu não vejo como gasto o que o Prefeito Nabor tem investido na educação de Patos, eu vejo como investimento. Prefeito esse que é comprometido com a educação da

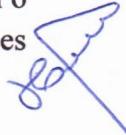


cidade de Patos. Todas as escolas, minha amiga Socorro Sucupira, que eu tenho andado nas cidades, nos bairros, eu tenho escutado das pessoas, não é das pessoas que trabalham lá, Vereador Jamerson. Vereador é interessante o quanto as escolas e creches, a estrutura, o que o Prefeito Nabor, através da Secretaria de Educação, oferece ao povo de Patos, parece muito mais a rede particular do que uma educação pública. Salas totalmente estruturadas, com cadeiras, com birôs, com computadores; cada professor com seu notebook, equipamentos para atuar e facilitar o aprendizado da criança em sala de aula. Então são muitas coisas que o Prefeito Nabor tem oferecido. E é preciso dizer nesta Casa que esse prefeito competente, é um prefeito competente sim. Se o Prefeito Nabor, por algum motivo, atrasou os salários dos servidores, não é porque o Prefeito quis atrasar. Diga-me qual é o prefeito que atrasa salário de servidor público porque quer, não conheço. E conhecendo, como eu conheço o Prefeito Nabor, aí é que eu sei que o mesmo é comprometido com a qualidade da educação e de todos os serviços públicos oferecidos pela Prefeitura de Patos. Então, senhores, aqui eu quero deixar o meu reconhecimento, toda a minha atenção a vocês. Dizer que nesta Casa, através do nosso mandato, vocês têm sim todo o nosso reconhecimento. Contem conosco, aqui nós estaremos sim, Vereadora Tide, na trincheira a defender o servidor contratado, o efetivo, o comissionado, todo e qualquer servidor, desde que ele faça pelo povo de Patos, que é o principal interessado, uma prestação de serviços com qualidade. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Presidente, eu gostaria de fazer um encaminhamento aqui a todos os colegas vereadores. Está sendo uma noite muito emocionante, uma noite em que se alguém pensou fazer alguma coisa contra a categoria, vai sair daqui, com a ideia que eu vou trazer agora, com uma construção de todos os colegas Vereadores. Eu não preciso que essa iniciativa seja minha particular, porque eu quero dividir com todos os colegas que ouviram os relatos. Eu proponho um Projeto de Lei para que instituamos esse dia de hoje, quinze de maio, como o Dia Municipal do Profissional de Apoio a Educação, como forma, Senhora Presidente, de deixar marcada essa discussão. É uma forma que a Câmara Municipal de Patos, assinada por todos os Vereadores, traz sim, uma Lei reconhecendo. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Acho que é importante aqui em Patos, essa colocação que o Jamerson fez é fundamental, mas além do dia, a gente precisa constituir aqui uma frente em defesa dos terceirizados, dos contratados, que ganham salários inferiores aos servidores efetivos, exercendo a mesma função. Inclusive, Presidente Tide, o Presidente Lula apresentou agora, mandou pra o Congresso e já foi aprovada, a questão da igualdade salarial entre homens e mulheres, que exercem a mesma função. Eu acho que é importante a gente colocar isso, porque eu coloquei essa questão da insalubridade, não é politicagem, não é pra está fazendo média com ninguém, porque todo mundo me conhece aqui. Eu sou sindicalista, e quero encaminhar isso, vou apresentar um Requerimento pra gente construir aqui uma Comissão de Vereadores e Vereadoras, juntamente com os cuidadores escolares, pra gente fazer essa audiência com o Prefeito Nabor, pra pagar insalubridade aqui ao pessoal, porque é sessenta e seis mil, e eu acho que favorece muito a todos e a todas que estão aqui. E não é demagogia não. E esclarecer o seguinte, pra gente não ficar só na Audiência Pública, só no discurso, mas na prática o que vamos fazer pra contemplar ainda mais os trabalhadores e trabalhadoras? Então a minha proposta é justamente essa, eu vou

apresentar um Requerimento, propondo formar aqui uma frente em defesa dos contratados e terceirizados, por condições dignas de trabalho e também de salário.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Decilânio Cândido da Silva**: “Boa noite a todos e a todas. Em nome da Mesa Diretora, em nome da nossa Presidente Tide Eduardo, cumprimento aos demais secretários da gestão, em especial a Secretária Adriana Carneiro. Eu como Vereador já falei aqui, por várias vezes, que destaco a nossa secretaria como uma das melhores secretárias da gestão. Eu sei que muitos são bons, mas ela é muito dedicada. E também o Secretário Leônidas, da Saúde. Admiro demais o trabalho de Adriana, da Coordenadora, Rivânia, e de todos que compõe a Secretaria de Educação. Nunca subir ali pra ser maltratado por nenhum de vocês, dos auxiliares de serviços aos demais cargos de maior relevância, sempre fui bem tratado, não só na Secretaria da nossa amiga Adriana, como nas demais Secretarias. Quero dizer aqui a vocês que, pra mim, é motivo de muita tristeza está aqui, diante da tribuna, discutindo e brigando por uma causa de um Vereador, tão pequena, chegar ao ponto de denunciar não duzentos cinquenta pais e mães de família, mas quinhentos pais de família, e também o povo que está em casa e deixa as suas crianças nas creches e nas escolas, que eles só deixam ali, porque precisam ganhar o seu pão de cada dia pra levar pra suas casas. Quero dizer a vocês aqui, que contem sempre, independente, esses que estão aí não são sindicalizados não, esses que estão aí são contratados, mas vocês aqui têm treze soldados pra brigar por essa causa tão justa, essas que vocês estão aqui nessa noite, brigando pra sustentar, nada mais nada menos do que o serviço de vocês, pra levar o pão de cada dia para suas casas. Sempre contem com nossa Presidente Tide Eduardo, contem com nosso Prefeito Nabor Wanderley. Quero dizer a vocês que teve vereador que passou nessa noite aqui, Secretário Leônidas, e falou do Prefeito Nabor Wanderley, mas vocês só estão sentados nessa cadeira porque ele intimou a Secretária Adriana para que pudesse fazer essa sessão, para que vocês não perdessem os empregos de vocês. Nada mais nada menos do que isso. Então é um Prefeito que gosta do povo, não é um prefeito irresponsável. Sabendo que vai deixar duzentas e cinquenta mães desempregadas, duzentas e cinquenta mães em casa cuidando dos seus filhos, você sabe um benefício desses qual o tamanho, Secretária Adriana? Isso é de grande responsabilidade. Vamos fazer uma política com P maiúsculo, e não uma política o quanto pior, melhor. Não está prejudicando você não, Adriana, você é concursada como Secretária da Educação, a nossa amiga Rivânia é professora, concursada, está prejudicando as mães de famílias e os pais de famílias que estão na sua casa. Não está prejudicando o Prefeito Nabor Wanderley não, porque o Prefeito Nabor Wanderley já mostrou que é um prefeito competente e eficiente. Não é à toa que está terminando o seu terceiro mandato, e cotado pra o quarto mandato como Prefeito na cidade de Patos. Eu tenho orgulho em dizer a vocês, e agradeço a Deus a todo o momento em estar aqui, hoje, para defender todos vocês. E contem sempre com esse vereador humilde e simples, mas um vereador que sobe na tribuna desta Casa é pra falar em favor dos mais humildes e dos mais carentes, que eu me incluo no meio de vocês. Muito obrigado a todos. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Cícera Bezerra Leite Batista** disse: “Boa noite a todos. Quero cumprimentar a todos os secretários e vereadores em nome da Presidente Tide. E dizer que sábado, eu estava na rádio com a Vereadora Presidente Tide, e eu falei lá que o Prefeito Nabor soube



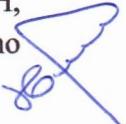
escolher uma Secretária de Educação para Patos, que foi Adriana Carneiro. Isso eu disse e está dito. E dizer que eu fico triste, hoje, em ver todos vocês aqui lutando por aquelas crianças. O Vereador Jamerson, a pouco tempo, aqui disse que os vereadores eram pra tirar pelo menos uma hora pra ir nos grupos, fiscalizar. Eu fiscalizo de manhã e tarde o Professor Oliveira, e vejo o amor que aquelas cuidadoras têm por aquelas crianças. Tem uma, que mora perto de mim, que apanha, mas sente aquele amor. Eu pergunto a ela: fulana, como você aguenta isso? Ela disse: 'Eu amo minha criança'. Quer dizer que ela não ama esses mil e duzentos, ela ama a criança. Mas é muita maldade do que fizeram contra elas, mas eu digo a todas vocês, que tem treze vereador aqui que é a favor de vocês. E muito obrigada." Atendendo convite da Senhora Presidente fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: "Boa noite a todos. Senhora Presidente Tide Eduardo, a quem eu saúdo a Mesa nesta noite. Senhora Secretária de Educação Adriana, a quem eu saúdo os demais secretários, auditório aqui presente, imprensa, funcionários desta Casa e os demais convidados. É muito bonito hoje a gente ver aqui a galera aplaudindo, com certeza, cada um de nós que estamos aqui a favor de todos vocês. Eu digo aqui, eu tenho certeza que quem fez o faz uma denúncia desse tipo, não tem coração. Eu estou mudando um pouco o meu discurso, porque aqui já falaram pais, mães e diversos outros aqui sobre a importância do cuidador. Mas eu estou falando hoje sobre a denúncia. Minha gente, como é que uma pessoa tem coragem de fazer uma denúncia contra umas pessoas que estão trabalhando, dando o seu melhor para as crianças, jovens, adolescentes e até adultos? É isso que eu digo, não tem coração. Nós estamos vendendo a educação como estar, uma educação voltada para o aluno. Eu estive essa semana, conversando com uma mãe e ela me dizia o mesmo relato que a mãe, e ela me dizia o mesmo relato, o aluno era da escola particular, e ela colocou na rede pública, e hoje está vendendo a diferença. Então eu peço àqueles que fizeram essa denúncia, eu tenho certeza que não bota a cabeça no travesseiro e vai dormir tranquilo, não, porque atingiu uma pessoa que precisa de um cuidador. Vocês estão lá fazendo o papel da mãe e do pai, que, com certeza, é com amor, porque só sabe a importância de um cuidador, de um professor, quem está na sala de aula, quem está cuidando no seu dia a dia. Eu tenho certeza que Adriana passa noite e noites em claro, sem dormir, pensando no amanhã, como vai planejar, como vai ajudar, quais são os métodos melhores pra que a criança, o jovem, o adolescente se saiam melhor na aprendizagem no dia a dia, o seu conteúdo. Minha gente, eu fui professora trinta anos, e digo a vocês, eu tenho orgulho da minha classe de professor, porque eu cuidei dos meus alunos como eu cuidei dos meus filhos. E se a gente quer o bem para os filhos, quer o bem também pra nossos alunos, porque são nossos filhos adotivos. Então eu digo a vocês, Adriana, eu estou aqui pronta pra o que precisar pra defender vocês. Seja Ministério Público, seja onde for, conte com a Vereadora Fátima Bocão. Não vou usar palavras bonitas, discurso bonito, mas eu digo a você, estou contra a quem sai daqui pra ir fazer uma denúncia no Ministério Público, pra prejudicar quem está sendo prejudicados. Minha gente, isso não é gente, é muito ódio no coração. E hoje, a gente não pode nem pensar nisso, não existe política, não existe Ministério Público, não existe ninguém para prejudicar principalmente aqueles que necessitam de um cuidador. Parabéns a todos os cuidadores, não esquecendo os professores, que também merecem o nosso apoio, e digo a vocês que estou pronta pra defender minha classe e defender aqueles



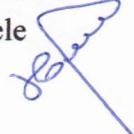
que precisam do nosso trabalho, do nosso dia a dia, do nosso carinho e, acima de tudo, do nosso amor. Obrigada, boa noite.” O Mestre de Cerimônia registrou a presença de Juliana Moisés, da Coordenação da Educação Infantil Municipal, de Laiane Simões, do setor jurídico da Secretaria Municipal de Educação. A partir desse momento foi exibido um vídeo institucional, apresentando o trabalho do Profissional de Apoio escolar na rede de ensino de Patos, que durou cerca de quatro minutos. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o Senhor **Edney, Representante do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência**: “Boa noite Presidente Tide. Agradecer pelo convite, que recebi com grande satisfação da vossa pessoa, que eu entendo como um momento muito importante esse debate, porque muito foi dito aqui, como todos que passaram aqui, disseram, a gente prepara muitas coisas pra falar, mas quando chega a nossa hora, quase tudo já foi dito. Eu estou triste em relação a um fato aqui, que é a ausência dos cidadãos que fizeram a denúncia, porque eu acho um ato de covardia. É muito fácil, você faz a denúncia, joga no ar as palavras, coloca na imprensa, e na hora de estar aqui pra debater, pra defender a tese, ele tem que defender a tese dele, ele tem que dizer porque quer que demita os cuidadores. Ou não? Eles têm de defender. Ele tem que estar aqui pra defender a tese dele. Eu como Presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, eu estou aqui pra defender o atendimento às pessoas com deficiências, não me interessa como é feita a contratação do profissional. Isso aí pra gente não interessa, isso é só praxe. Eu quero é que o serviço seja prestado, e Patos hoje é referência a nível de Estado. Há quinze dias, eu participei de uma reunião, no Conselho Estadual, e foi dito lá que Patos, nessa classificação, Adriana, que você leva brilhantemente com sua equipe, a minha amiga Rivânia, que é do meu Conselho, nós somos companheiros, o meu amigo Wesley está ali também, foi dito na reunião do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência, que Patos é exemplo, Patos é referência no Estado da Paraíba em atendimento às crianças com deficiências, nas escolas. Nem o Estado tem o atendimento que a cidade de Patos tem. Estão tentando lá, lutando pra começar a implantar. Aqui deve ter algum pai de criança que estuda na escola do estado e sabe do que estou falando. Eu queria muito que os vereadores que fizeram a denúncia estivessem aqui pra eu conversar com eles, olhar no olho dele, e perguntar o que passa na cabeça de um cidadão desses, fazer uma denúncia desse nível. Porque ele não está prejudicando vocês profissionais não, só vocês, não, ele está prejudicando os pais, as crianças, porque como foi dito aqui e foi dito no vídeo, tem crianças que conseguem frequentar a escola sem ter o acompanhamento do cuidador, mas essa criança não vai desenvolver em nada. Mas a maioria não consegue frequentar a escola sem ter o cuidador. Ou seja, se Deus o livre, o Ministério Público mande que demita vocês, vocês têm ideia do tanto de crianças que vai ter que ficar em casa? E como é que o pai e a mãe dessa criança vai sair pra trabalhar, vai buscar o sustento pra essa família, tendo que ficar em casa? Então minhas palavras serão breves. Eu como representante do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, estou à disposição de vocês, podem nos procurar. Nós somos um órgão que temos força no Ministério Público, pode nos procurar que nós iremos defender vocês com unhas e dentes. Tenho certeza que a Secretaria tem o mesmo pensamento, a gestão pública também tem o mesmo pensamento, na pessoa do nosso Procurador Alexsandro, e do Secretário de Administração, Francivaldo. Eu queria agradecer mais uma vez, cumprimentar todos os



vereadores desta Casa, os Secretários presentes, que eu não cumprimentei no início, mas é porque eu estou indignado com essa situação. Indignado, porque eu vejo todo dia vereador ir para redes sociais, mostrar buracos na rua, aí um cara desses não tem o que fazer não. Aí vem fazer uma denúncia dessas, pra prejudicar duzentos e cinquenta profissionais, e quatrocentos e oitenta e uma criança que têm necessidades especiais. Boa noite e muito obrigado.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Senhora Rivânia Medeiros, Coordenadora do Setor de Educação Inclusiva da Secretaria de Educação:** “Boa noite. Tem que respirar Tide, foram muitas emoções. Quero saudar a todas as autoridades aqui presentes, em nome das crianças com deficiências que aqui estão. As famílias e aos Profissionais de Apoio Escolar, que são os maiores atores da inclusão. Quando eu digo os maiores atores, Adriana, é que eles estão na linha de frente, eles estão lá diariamente, Jamerson, oito horas por dia. E Kelvin foi muito feliz na sua fala, parabéns! Precisamos, no mínimo, de respeito. É o que vocês precisam, de respeito. E antes de iniciar, mostrar aqui um pouco do trabalho que é feito com vocês, porque aqui já foi falado bastante, muitas coisas. Eu tinha pontuado outros pontos, mas como já foi colocado aqui, eu não vou precisar falar, mas eu vou reforçar. Lembrem-se gente, reflitam sobre a efetivação desse profissional, reflitam bem, mas bem mesmo, sabe por quê? Trata-se de pessoas. Gente, vamos refletir mais sobre essa efetivação. Aqui foi colocado, por depoimento de mães, o vínculo. Gente, o vínculo é muito importante, a quebra de um vínculo pode gerar uma crise, não professora Eliane? Pode gerar uma crise. E nós temos situações no município que a gente passa por essa realidade, onde a gente encaminha um profissional, e ele não está apto ou ele não se identifica, e a gente substituindo e substituindo até acertar. Então a efetivação desse profissional, é preciso que se reflita bem sobre isso. O Secretário Leônidas fez uma colocação aqui extremamente importante a respeito dessa efetivação, porque não existe protocolo pra inclusão, não existe uma receita pronta. ‘Ah, você vai lá e vai fazer esse trabalho, e chega lá e dá certo’. Não, é bem assim não, são crianças que têm suas peculiaridades, suas limitações. E quando dá certo a gente aplaude, quando não dá certo, a gente vai tentando acertar, mas nós não podemos negligenciar na garantia desse direito, não podemos. Então aqui, Vereador Zé Gonçalves, Vereador Jamerson, Ramon Pantera, eu quero mostrar o pouco do trabalho que é desenvolvido com esses profissionais. Aqui não tem ninguém desqualificado não, porque não tem protocolo, não tem uma receita pronta. Aqui tem profissionais que dão o seu melhor para a desenvoltura de aprendizagem de cada criança com deficiência da rede. Então é importante que a gente reflita e veja, trata-se de pessoas. Eu vou ser bem breve, porque eu sei que já está todo mundo cansado, oito horas diárias e estão todos aí, firmes e fortes. Então vamos lá. Aqui a gente tem um panorama, e eu quero começar por esse aqui. De acordo com Setor de Estatística da Secretaria Municipal de Educação, nós temos onze mil cento e vinte e cinco crianças matriculadas na rede. Isso é: crianças típicas e a típicas. A quantidade de alunos especiais matriculados e com deficiência: 481 (quatrocentos e oitenta e um), porém, 523 (quinhentas e vinte três) crianças com deficiência ou algum transtorno está matriculada na rede. Esse número que eu trago aqui, de quatrocentos e oitenta e um, são aquele que têm deficiência, mas nós temos também as crianças que tem transtornos, como: TDH, como TOD, onde nós temos profissionais na Secretaria de Educação que faz esse trabalho



de forma direta dentro das instituições. E pra isso foi criado o NIPE, está aqui Josoaldo, o qual é meu irmão, assistente social, trabalha no psicossocial, funcionário efetivo e concursado. E o trabalho que o NIP faz é de excelência, que é Núcleo Integrado Psicossocial. Uma outra extensão, que é pra tratar de transtorno é o NDI, o qual a pessoa Sônia faz também um trabalho de qualidade, de excelência, que é o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, onde as crianças que tem transtorno, com o TDH, são assistidas, com profissionais de qualidade, como: psicólogos, assistente social, fonoaudiólogo, educador físico e até odontológico tem atendimento também. Então, gente, isso é pensando em uma qualidade de educação, isso é pensando em acertar. E aqui, Adriana, a cada fala que a gente escuta, falando do seu direcionamento diante da educação, eu me emociono, fico feliz e sinto que a gente está acertando. Talvez a gente não tenha agrado a um ou outro, mas nem Jesus Cristo agradou. Mas a gente está tentando acertar Vereador Jamerson. A sociedade está acordando, que bom, porque lá nos anos noventa não existe Profissional de Apoio Escolar. E lá nos anos noventa, Rivânia estava com o pé na sala de aula, e já existiam as pessoas, as crianças com deficiências, e não tinha um cuidador. Hoje, Patos oferta. Cidades próximas a Patos não oferta o cuidador, e Patos oferta esse suporte, porque é mais um suporte para a criança. cento e noventa e oito alunos com deficiência são atendidos na sala de aula de AE. O que sala de AE? Sala de Atendimento Educacional Especializado. Cento e noventa e oito crianças são atendidas. É mais um suporte para essa criança. Então, Adriana, a gente está acertando, nós estamos no caminho certo. Quatro vírgula três por cento desse número, onze mil e cento e vinte e cinco, são crianças com deficiência. Esse número tem crescido Wescley, esse número tem crescido muito. O quadro de profissional de Apoio Escolar é um quadro, Vereador Ramon, que a gente não fecha. Por que a gente não consegue fechar esse quadro? Porque, diariamente, nós recebemos laudos de crianças e solicitação do Profissional de Apoio Escolar, e a Secretaria de Educação garante esse direito e encaminha o profissional. Então isso aqui é não cabide de emprego, isso não é cabide de emprego não, isso é porque nós estamos garantindo o direito do aluno, fazendo a lei valer. Lei não se cumpre, não é assim? Lei se cumpre, e é o que nós estamos fazendo. Então a gente inicia com, por exemplo, cento e vinte profissionais, e chega ao término do ano letivo, esse número está lá nas alturas, porque, diariamente, a gente recebe alunos na rede, laudadas. E todas as solicitações feita pelos gestores, que estou vendo alguns presentes, Cristiano está ali, Suênia, todas as solicitações, via ofício, e anexam o laudo. Então ninguém está brincando não. Eu lamento muito vim esta noite para a Câmara trazer meus profissionais, crianças, famílias, onde vem de uma luta diária, para discutir uma denúncia, que eu acho até sem fundamento. Quando eu digo sem fundamento é porque aqui foram colocadas algumas falas: 'vai lá passar oito horas diária com a criança'. Vai lá pra o chão da escola ver o gestor, professor, auxiliar de serviço, vigia, todo mundo lá focado. Aqui está a Lei, onde já foi colocado aqui, eu não preciso fazer a leitura, mas eu trouxe de qualquer forma, só pra que a gente comprehenda que o que nós estamos fazendo é a lei valer. E aqui, nesse segundo ponto, diz que o Profissional de Apoio é indispensável para a promoção da acessibilidade, para o atendimento da necessidade, a comunicação da atenção aos cuidados pessoais: alimentação, higiene e locomoção. E aqui eu vi uma criança, agora a pouco, descendo ali, e observava, o cuidador vinha dando suporte pra ele

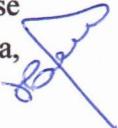


conseguir superar os degraus. Então esse trabalho que o Profissional de Apoio faz, ainda vai além, vai além, porque Presidente Tide, eles dão suporte nas atividades escolares, eles constroem lúdicas atividades pedagógicas, porque a gente ver a criança se desenvolvem mais, a aceitação é melhor, não é assim? Eu trouxe algumas atribuições do Profissional de Apoio Escolar, ele auxilia o estudante no comprimento das atividades escolares na sala de aula. ‘Regular, sempre mediando, de forma que o aluno comprehende e consiga desenvolver a atividade’, ou seja, não é banal e nem solto não, por traz disso tudo tem um planejamento, um seguimento. ‘Presta apoio nas atividades de locomoção, higiene, alimentação aos estudantes que não realiza essas atividades com independência. Esse apoio ocorre, conforme as especificidades apresentadas pelo estudante. Cada criança autista é única, cada pessoa com deficiência é única, não existe protocolo pra isso, gente. Não existe uma receitinha pronta: ‘ah, eu estou dando apoio ou eu recebi um aluno com autismo, suporto três, e, assim, da forma como estou traçando, uma estratégia pedagógica vai dá certo’. Às vezes você planeja e na hora nem dá. Professor de AE sabe o que é isso, porque eles têm as limitações e as especificidades, mas a gente vai buscando e traçando caminhos, a gente vai criando e dando possibilidades a essas crianças. ‘Buscar incluir o aluno nas atividades propostas pelo professor, bem como mediar a interação social com os outros alunos’. Sim, essa parceria é necessária que aconteça. É muito importante quando está todo mundo alinhado: família, professor de sala regula, professor de AE e Profissional se Apoio Escolar, porque nós precisamos ter esse laço. E aqui está a parceria que eu estava falando. Quando essa parceria que acontece: família, professor regular, professor de AE, Profissional de Apoio Escolar, a criança flui, ela voa. Então essa parceria é muito necessária, mais muito necessária. Então, ao invés de nós estarmos discutindo aqui, Vereador Zé Gonçalves, ações para a melhoria, a gente está discutido em cima de algo onde se pensa na efetivação desse profissional. Como que a gente efetiva um profissional, cujo o nome seja João, por exemplo, aí ele é designado, chega a criança, suporte três, ele não se identifica, aí faz o que com esse profissional? Deixa ele de lado? Faz o quê? Por isso eu considero infundado. Formações, todos esses profissionais passam por formações pedagógicas. Nós temos um cronograma de formações, por quê? Porque vocês precisam estarem preparados para acompanhar essas crianças. E a última que nós tivemos agora, no Walter Play, foi com a terapeuta ocupacional, doutora Thais Munhoz, uma equipe de João Pessoa, onde ela faz parte da ESSOR, e a gente trouxe, e criou esse vínculo, formamos parcerias e trouxemos esses profissionais para dar a formação para os profissionais de Apoio Escolar, o terapeuta ocupacional, como entre outras. Na última sexta-feira, nós tivemos uma formação com a equipe do CER, onde trazia como tema a comunicação aumentativa e alternativa, porque nós temos crianças autista que não verbalizam, e eles precisam ter essa formação, que é pra saber lidar com essas crianças, construir uma rotina para essas crianças. Então nossos profissionais não são desqualificados, eles são qualificados sim. E eu não gosto quando alguém chega pra mim, e diz que eles estão despreparados, como eu já ouvi por alguns parlamentares desta Casa. Eu preciso dizer isso porque eu estou inquieta com isto.” Alguém da plateia falou, porém não foi captado o áudio. A Coordenadora Rivânia deu continuidade a sua fala, dizendo: “Isso mesmo, diretora Cristiane, eu não me sinto mal quando fala mal dos profissionais, porque é mesmo que estar falando de mim, porque eu tenho vocês como se fossem meus



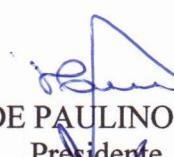
alunos. E eu vou dando as coordenadas, as orientações, pra que vocês executem um trabalho de qualidade, porque eu fico feliz quando chega pra mim, uma mãe, um diretor, um professor, e fala assim: ‘Rivânia, a cuidadora tal é excelente’. Aí eu vejo que eu acertei. Mas há situações em a gente precisa remanejar ou substituir porque o profissional não se adequa a função. Então Adriana tem esse olhar muito carioso nesse sentido, às vezes ela até fala: ‘chame, converse, oriente, dê a chance e tome de conta, resolva’. E assim nós fazemos. Então essas formações, como Cristiane bem colocou, é de extrema importância para esses profissionais fazerem um trabalho de qualidade, e além disso, muitos estão inscritos no AVAMEC, no curso de profissional de apoio escolar; outros fazendo pedagogia, outros formados em Licenciatura, como História e Geografia, outros fazendo Bacharelados em ABA. Então não vamos desqualificar esses profissionais, quando a gente diz assim: ‘os cuidadores estão despreparados’. Isso é muito geral, uma fala muito assim, de forma geral. A gente está sempre aberto a ouvir qualquer pessoa, pra chegar e dialogar, porque o que vem pra crescer o nosso profissionalismo, a gente aceita, a gente acolhe, porque a gente reflete, e vai ver a onde está errando e tentar acertar. Aqui o cronograma das formações. Todas as formações são dentro da área, todas, todas formações dentro da área de inclusão, porque assim nós pensamos, em qualidade de educação pra que essas crianças se desenvolvam e tenham autonomia para a vida. Aqui, continuando mais algumas formações, que eu trouxe o cronograma, porque é importante que vocês vejam, pra que entendam que fato acontece. Ninguém aqui está contando historinha não, de fato acontece. Registro de alguns profissionais executando atividades com crianças. Aqui mais um registro, o Profissional de Apoio trabalhando a coordenação motora. Esse registro, eu não vou esquecer nunca disso, esse adolescente é autista, e ele conhece a História dos Estados Unidos de traz pra frente e de frente pra traz. Então ele criou um livro com a História dos Estados Unidos, e nós fomos lá, valorizamos o que esse aluno construiu, fizemos publicações, e ele se sentiu muito enraizado com isso. E a Profissional de Apoio o tempo todo acompanhado toda a desenvoltura do trabalho dele, dessa criança que é autista. Aqui mais um trabalho, onde a cuidadora realiza com o aluno, porque, na época da pandemia, os Profissionais de Apoio estavam na linha de frente. E aí a gente ia dando as orientações, e vocês estavam lá trabalhando e atuando pra que essas crianças se sentissem pelo menos um pouco de estar na escola. Isso mesmo. Então o profissional de apoio ele fazia a linha, a ponte, na época da pandemia. Aqui mais um registro, o Profissional de Apoio com a criança. Aqui mais um. Olha só isso, olha o sorriso. Eu vi esse aluno por aí. Olhe esse sorriso, gente, é aí aonde a gente ver o vínculo dessa criança com essa cuidadora, a gente ver que ai existe um sentimento. Sentimento de amor, um sentimento verdadeiro. Quando eu vejo essas imagens, se eu deixasse hoje a inclusão, se me aposentasse hoje ou se fosse embora desta vida para a outra, acho eu que teria dado o meu melhor e plantado a semente, porque eu vejo no sorriso desse aluno. Olha só, a gente ver o olhar, é diferenciado. Aqui a profissional também fazendo uma atividade com música, eles gostam muito de atividades com música. E aqui reforçar e relembrar Presidente Tide, que nós somos destaque a nível de estado. Ediney colocou aqui, de uma reunião que ele teve, a nível estadual, e foi citado lá que Patos era excelência nesta área. Aqui está a prova de tudo, Prêmio Educação Nota Mil. E os principais atores dessa premiação foram os Profissionais de Apoio Escolar. Porque vocês estavam lá na

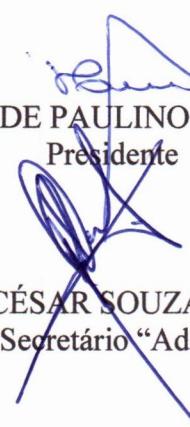
linha de frente, Rivânia só conduziu, orientou, quem executou foram vocês junto com as crianças, e nós recebemos esse Prêmio, a nível de estado, de Educação Nota Mil. E eu fiquei muito feliz com essa premiação, porque, na minha visão, minha reflexão, eu estou no caminho certo, eu estou fazendo o certo. Aqui também mais algumas imagens de formação pedagógica. Olha o exército que a gente tem. Aqui foi a nossa penúltima formação, que foi com a equipe da ESSOR, onde veio uma terapeuta ocupacional, que é a Tais Munhoz, que acabei falando anteriormente. Então essa formação aconteceu no Walter Play, e foi excelente. Vocês disseram até pra mim, assim: 'Rivânia, se fosse pra passar o dia aqui, a gente passava ouvindo ela', porque ele trouxe a realidade da escola. Então foi muito bom. Aqui alguns mimos, que eu gosto Vereador Jamerson, de sempre dá um mimozinho a eles, de levar algo, porque eu acho importante que eles se sintam valorizados. Às vezes eu falo assim, para os meus profissionais: gente, vocês são profissionais da educação, então deem o melhor de vocês, porque vocês estão lá na linha de frente. Então eu gosto de sempre levar um mimo, Adriana não faz esforços, e o que eu peço, ela faz: 'dou'. Adriana, alugue um espaço, ela: 'alugo'. E, assim, a gente vai fazendo a educação acontecer com qualidade e excelência. E aqui eu 'finalizo', deixando aqui essa mensagem: 'Precisamos construir pontes e não muros, diga sim a inclusão'. E deixo a reflexão: reflitam sobre essa efetivação, pensem nesses vínculos, porque cada criança tem sua particularidade. A gente ouviu aqui os depoimentos, encaminha um, não dá certo. Tem que encaminhar outro, não dá certo. Encaminha outro. A gente tem realidade no município, Zé Gonçalves, de crianças que passaram por sete profissionais. E há situações também em que o próprio aluno diz assim: 'eu não quero cuidador'. Ou seja, ele acha que já está pronto, tem autonomia, e não quer. Imagine um profissional efetivado indo dar um apoio a aluno, e o aluno não aceita, não que mais ele. E faz o que com esse profissional? Então, gente, nós precisamos disso, que eu acho até simples: respeito. Kelvin colocou muito bem: respeito. Mas quero deixar vocês na certeza que aqui, aqui tem um general, e eu vou lutar na defesa de todos vocês, e de todas as famílias que estão aqui presentes. Vocês vão arrancar lágrimas. Obrigada. Tenham todos uma boa noite." Em seguida, a Senhora Presidente disse: "O nosso agradecimento a todos os servidores desta Casa. Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: 'Na verdade só falta mesmo o salário. Vamos lutar juntos, Rivânia. Pessoal, uma notícia alvissareira, O Supremo Tribunal Federal, precisamente o Ministro Barroso, tinha revogado o piso da Enfermagem, e agora ele revogou a suspensão. Ou seja, está garantido o piso nacional pra toda a Enfermagem no Brasil, uma grande vitória para os trabalhadores e trabalhadoras. Obrigado.' Com a palavra, o **Vereador Kleber Ramon** disse: "Serei breve, só também pra encaminhar Vereador Jamerson, eu gostaria que ficasse registrado em Ata, Senhora Presidente, que na próxima sessão, amanhã, irei colocar um Requerimento também, solicitando, não sei se a secretária Adriana já tem esse pensamento, de nós, Vereador Italo, através da Secretaria de Educação, também trazer um apoio psicológico aos cuidadores, que isso é necessário, é importante. Eu sei que vai trazer muita demanda ao nosso amigo Josoaldo, lá do NIP, mas eu gostaria que isso fosse atendido também, já fosse pensado, de Vossa Excelência, Secretaria, que trouxesse também um apoio a esses cuidadores. Esse apoio psicológico é necessário. É importante que esses cuidadores tenham esse acompanhamento psicológico. E, Senhora Presidente, quero que fique registrado em Ata,



pois vou colocar esse Requerimento, solicitando da Secretaria que já coloque também no seu quadro de cronograma. Obrigado, Presidente.” Nada havendo nada mais a tratar, a Senhora Presidente, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a presente Audiência pública, às vinte horas e quarenta e dois minutos.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 15 DE MAIO DE 2023.


VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente


MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º Secretário “Ad hoc”